

Mud
Juvenil

BOLETIM

C.C.

VIII/1948

MOVIMENTEMOS O MUD JUVENIL

O MUD Juvenil é um movimento legal e aberto a todos os jovens, independentemente das suas convicções políticas ou religiosas. Dentro dele cabem todos aqueles que visem alcançar para a juventude uma melhor vida, um futuro mais alegre e mais esperançosos dias; todos os que amam a nossa Pátria e que para o seu engrandecimento estejam dispostos a concorrer.

O MUD Juvenil nasceu com estes objectivos fundamentais: reconciliar e unir a juventude para que, numa base ampla e fraterna, ela possa dar solução aos problemas que a preocupam. Tem sido dentro desta orientação que o MUD Juvenil tem actuado, e se tem desenvolvido e fortalecido.

Contudo, deveremos reconhecer que nem sempre temos sabido encontrar, na prática, as formas de actuação que a nossa orientação impunha. Temos esquecido, por vezes, os problemas concretos da juventude, temos ignorado os mais directos anseios dos jovens, para nos lançarmos em atitudes mais espectaculares, com prejuizo da unidade que tanto defendemos, e que é condição indispensável para a consolidação de um verdadeiro Movimento da Juventude.

Este erro, esta fuga à orientação que tantas vezes temos exposto, nota-se entre muitos dos nossos aderentes, em particular entre os estudantes, que, subestimando a actuação directamente assente nos interesses imediatos da juventude, ignorando até os problemas comuns a todos os jovens, preferem dedicar-se a uma actuação de conteúdo nitidamente político. Para esses aderentes é trabalho secundário a criação de um Boletim, dentro da sua Associação, de uma cantina ou refeitório; para eles não tem interesse a realização de torneios desportivos, a criação de uma biblioteca ou a inauguração de um curso contra o analfabetismo; para eles, um passeio de confraternização ou uma excursão de estudo constituem tarefas sem importância de maior. Segundo eles, todos estes aspectos de actuação são insuficientes para trazer benefícios à juventude, e, por isso, não concorrem com o seu esforço. Outros, embora teoricamente concordem com a efectivação dessas iniciativas, não lhes dão a sua colaboração entusiasta, a não ser que nelas possam dar saída ao seu vício político, quer dizer, a não ser que nessas iniciativas, possam expor os seus pensamentos pessoais, no campo ideológico ou religioso, esquecendo que não é isso que melhor serve a juventude, ignorando que desse modo só podem levantar incompreensões ou gerar a desunião.

A todos esses aderentes devemos fazer perceber, por quais são os pontos que mais interessa focar, quais os aspectos de actuação que mais nos devem preocupar, tendo sempre presente que em cada passo que dermos, em cada iniciativa que tomarmos, só uma coisa está em jogo: o futuro da juventude. A todos eles devemos fazer sentir que as preocupações fundamentais dos jovens se ligam aos problemas do acesso à cultura, ao desporto e ao ar, ao desejo de uma vida melhor. A todos eles devemos mostrar que essas preocupações são as de uma enorme maioria da nossa juventude; de uma juventude que ainda hoje nos não apoia activamente, precisamente porque a nossa actuação não tem sido de molde a inspirar-lhes confiança, porque ainda não conseguimos fazer girar a seus olhos como aquele Movimento capaz de a unir, organizar e orientar na resolução dos seus problemas mais urgentes.

Na realidade, o MUD Juvenil não soube ainda interessar a grande massa da juventude trabalhadora ou estudantil, aquela grande massa que, sem preocupações ideológicas, estaria disposta a unir-se em torno dos seus anseios. Não soubemos ainda tomar contacto com os seus desejos mais prementes, com os problemas vitais da nossa juventude, quer ela esteja na aldeia ou na cidade, no escritório, na escola, no campo ou na oficina.

Para que consigamos vencer estas deficiências, para que possamos de facto ser úteis à juventude, impõe-se que saibamos desenvolver a nossa actividade de acordo com a nossa própria orientação. Toda a nossa força deve estar na completa fusão dos nossos aderentes com os interesses e aspirações de toda a juventude, na fusão do MUD Juvenil com os jovens na sua vida diária, no trabalho ou no recreio, na cultura ou no lar.

É indispensável, portanto, que saibamos encontrar as melhores formas de actuação ou mobilização, cada vez mais abertas e legais, mais vivas e flexíveis; formas de actuação que dependem do local, da oportunidade, dum sem número de circunstâncias. Não interessa que tenhamos lindas "bandeiras" com as aspirações da juventude; interessa sim que actuemos todas na defesa efectiva dessas aspirações; interessa sim que cada aderente do MUD Juvenil seja verdadeiramente jovem, que toda a sua actuação seja verdadeiramente juvenil, que cada um seja jovem, não apenas na idade mas também na mentalidade e na actuação.

Tomos de saber movimentar o nosso Movimento, de levar o MUD Juvenil onde ainda não existe, contactar intimamente com toda a juventude.

Com uma actuação legal e cada vez mais aberta, com o reforço de todo o nosso trabalho de organização, com uma intensa movimentação da juventude na base dos seus problemas e aspirações económicas, sociais, culturais, desportivas e patrióticas, encontrar-nos-emos na orientação justa que o MUD Juvenil deve seguir, aquela que levará a juventude à resolução dos seus problemas e preocupações mais queridas e imediatas.

UNIDADE DA JUVENTUDE

Muitos amigos, ao discutirem a possibilidade de se criar uma unidade da juventude, concordam em que isso é muito bonito para servir de "bandeira" ao MUD Juvenil, mas ficam-se por aí, encalhando os ombros e pensando para si mesmos: para teoria...

Isso, amigos, em lugar de se deixarem vencer pelas dificuldades que lhes aparecem, em lugar de se deixarem dominar por esse erro, contribuindo assim mesmo para se arrojarem numa falsa visão da realidade, devem refletir mais a fundo e disputar a sério este problema. Não, não nos movimentos.

A unidade é uma condição absolutamente necessária para que possamos realizar os nossos problemas de jovens. Para que possamos elevar o nível em que se encontra a nossa juventude.

Se os jovens desconfiarem uns dos outros, como que lutando rasteiramente entre si, ao vez de lutarem unidos pela conquista das suas aspirações comuns, eles acabam por perder a confiança nas suas próprias forças, acabam pelo caminho do desânimo e da desistência. O nosso movimento reduz-se-lhe a um círculo fechado de jovens idealistas, desligados, porém, da grande massa da nossa juventude, incapazes de influenciá-la.

Não, amigos!

Se a unidade fosse para nós apenas uma questão de "bandeira", se fosse uma "pura teoria", teríamos de rejeitá-la como falsa, porque uma teoria, quando é verdadeira, é também necessária para nos afastarmos da prática, para sabermos interpretar a realidade e transformá-la ao serviço da juventude.

Realizar praticamente a unidade da juventude para a conquista de uma vida melhor — eis uma reivindicação fundamental do MUD Juvenil.

Amigos! Esta reivindicação traz uma luta, luta difícil que desanima alguns, quando se não sabe resistir às primeiras desilusões sofridas.

Todos nós sofremos certas desilusões. Mas, em lugar de desanimarmos, devemos aprender com a nossa experiência e, corrigindo os nossos erros de actuação, evitar que eles se repitam. Nunca devemos deserer das possibilidades da nossa juventude, devemos ter confiança nela.

É sobretudo no meio dos estudantes, que este problema levanta maiores incompreensões.

Como conseguir a unidade da juventude? Será uma unidade abstracta, será uma unidade estabelecida à custa de compromissos ideológicos?

Não, amigos, a unidade de que falamos, não é uma unidade de combinações entre facções. A nossa unidade é uma unidade à volta dos nossos problemas de jovens. É na nossa actuação prática por esta ou aquela aspiração, por esta ou aquela iniciativa, lutando praticamente, dia a dia, para nos elevarmos, que nós, jovens, encontramos o motivo da nossa unidade.

Por isso o nosso movimento não tem estatutos nem programas, nem precisa de se ligar a esta ou aquela ideologia política.

Os nossos estatutos residem no coração de cada um de nós, na medida em que sabemos proceder honestamente, apercebendo-nos da situação em que nós, jovens de todas as profissões e tendências, nos encontramos em relação às aspirações que antevemos.

A unidade conquista-se através das nossas reivindicações juvenis. Esta unidade não traduz só colaboração, traduz uma real amizade que se deve estabelecer entre todos os jovens, a base da sua actuação de todos os dias. Esta unidade significa o desaparecimento do espírito de "grupinhos", dos grupinhos que se deixam dominar por desconfianças mútuas e que, sobretudo, permanecem desligados da grande maioria da juventude, incapazes, portanto, de compreender o que sente, como vive e de que necessita a juventude.

Um exemplo elucidativo do que significa a unidade verificou-se este ano entre a juventude académica de Coimbra.

Tratava-se de elaborar novos Estatutos para a Associação Académica e o aperfeiçoamento dos estatutos impunha-se para permitir um maior desenvolvimento das iniciativas académicas, uma maior cooperação de todos os estudantes. Impunha-se porque eles eram a Lei que, sendo por todos respeitada e cumprida, poderiam levar toda a Academia a resolver progressivamente as suas aspirações, unindo à volta da Direcção todos os estudantes universitários de Coimbra.

Pois bem, dessa vez não foram unicamente os "velhos" amigos do MUD Juvenil que o compreenderam e o puzeram em prática.

Dessa vez, muitos jovens, rapazes e raparigas do CADC "Centro Académico de Democracia Cristã", compreendendo tão bem como os jovens do MUD Juvenil para onde se devia dirigir a juventude, uniram-se a eles para elaborarem e aprovarem os estatutos mais progressivos. Estranhos até aqui ao nosso movimento, esses jovens mostraram que sabiam ser verdadeiros defensores da nossa juventude. E não o fizeram com palavras, nem através de combinações eleitorais mesquinhas. Fizeram, pondo-se lado a lado, sem reservas, na sua actuação prática.

Tais jovens merecem efectivamente a confiança e o carinho da nossa juventude e trilharam aquele caminho que os levará a serem dirigentes escolhidos e queridos do nosso movimento.

Mas o exemplo de Coimbra é também uma lição severa para muitos amigos do MUD Juvenil, para muitos jovens que se julgam "conscientes" e que ainda não compreenderam a fundo a orientação do movimento; para aqueles em que a preocupação do "político" é a tal ponto acentuado que os torna incapazes de conhecer onde está e o que quer a juventude; para aqueles que só estão presentes quando a actuação é susceptível de provocar uma campanha de agitação política; para aqueles que só trabalham e só pensam até ao ponto em que é preciso "meter" dentro de uma Direcção, elementos da "sua confiança política", e que, daí para diante, não procuram mais interessar-se na verdadeira luta da juventude que os rodeia, nas pequenas e grandes iniciativas de todos os dias. Muitos desses jovens aderentes de Coimbra nem sequer compareceram à Assembleia Geral em que os estatutos deviam ser discutidos.

Outros exemplos poderiam ser citados para demonstrar que muitos amigos do movimento não compreenderam bem em que consiste e como se cria a unidade. Em vez de uma unidade entre todos os jovens de uma Escola, por exemplo, esses amigos procuram entrar em negociações "por cima", combinações mesquinhas entre "grupinhos" e nestas manobras esses jovens esquecem-se que a grande massa da juventude que os rodeia permanece indiferente, apática, sem compreender o que se passa, porque, efectivamente, essa grande maioria da juventude não verifica mais nada além dessas manobras, nada que lhes garanta que os problemas verdadeiros estejam a ser resolvidos.

Esses jovens teem de por de parte o seu sectarismo; teem que vencer a "deformação política" que os sega; teem que se virar para a juventude, conhecendo o seu viver e o seu sentir, ajudando-a a esclarecer-se, ensinando-a a unir-se na vida de todos os dias, não só nas grandes coisas, mas em todos os seus pequenos problemas que, a pouco e pouco, a levarão à compreensão e à solução dos problemas grandes.

Amigos !

Lutemos dia a dia, praticamente, pela unidade da nossa juventude, à volta dos nossos problemas de jovens.

Se o fizermos sempre, o MUD Juvenil virá a ser realmente movimento nacional da nossa juventude.

A JUVENTUDE CONSTROÍ O SEU FUTURO

— A importância das colectividades populares.

Recentes realizações dos jovens de uma localidade, chegadas ao conhecimento do MUD Juvenil, veem mostrar quanto pode a juventude fazer pelo seu desenvolvimento cultural e pela sua educação associativa. Mostram também as amplas perspectivas que se abrem às Comissões do Movimento Juvenil na sua actuação em defesa da juventude do nosso país, educando-a na prática de actividades sãs e na criação de uma mentalidade progressiva, aberta para o interesse pelos problemas próprios e pela sua resolução.

Levadas a efeito no seio de uma colectividade popular, essas realizações teem para o Movimento Juvenil quatro motivos de aplauso e de incitamento fundamentais:

— dirigem-se a um meio onde, por esse país fora, os jovens portugueses se encontram em grande número concentrados;

— criam condições a uma real elevação do nível cultural e desportivo;

— despertam o entusiasmo e força creadora, dando-nos confiança na nossa capacidade de realização;

— salientam a grande importância da vida associativa propriamente dita, como fonte de educação social da juventude.

Na colectividade em questão, os jovens encararam alguns dos problemas fundamentais da juventude e procuram dar a contribuição possível à sua solução.

Dentro das realizações desportivas, levaram a Sociedade à construção de um campo de futebol, na qual colaboraram voluntariamente e gratuitamente grupos de sócios, tractores e camionetas cedidas por pessoas da terra e pela Camara Municipal que responderam ao apelo da Sociedade nesse sentido. Num verdadeiro espírito juvenil e de emulação, os grupos desafiavam-se na realização mais rápida de estas tarefas: a descarga de uma camioneta, por exemplo. Outra iniciativa desportiva, e de grande alcance, foi a criação de um grupo ciclo-turista, que conta entre os seus sócios elevada percentagem de raparigas: da comissão directiva do grupo fazem parte duas raparigas e dois rapazes; aquelas corresponderam aos apelos constantes da colectividade pedindo a colaboração feminina, feitos através de cartazes, circulares, etc., e desmentiram assim a atitude pessimista daqueles que descreem das possibilidades e do poder de iniciativa das nossas raparigas. Outras iniciativas, tais como a organização de campeonatos de ping-pong inter-sócios e locais, continuam a despertar o interesse dos jovens.

O exito do trabalho colectivo voluntário dos sócios manifestou-se também na reconstrução e melhoramento da sede, levados a efeito pelo trabalho gratuito de muitos jovens segundo as suas habilitações profissionais: jovens pedreiros, pintores, carpinteiros, etc., rivalizavam nas suas tarefas.

No campo cultural, a criação de um jornal de parede, cuja colaboração aumenta de número para número, bem como o desenvolvimento da biblioteca, ocupam a actividade de comissões específicas. Na comissão da biblioteca encontram-se jovens de 14 e 15 anos, o que dá um índice de um outro facto importante na vida da colectividade: a participação fundamental da juventude no progresso da sociedade, constituindo a maioria dos membros das comissões e dos sócios activos da colectividade.

Ainda no campo cultural, a colectividade dispõe-se agora a apoiar inteiramente a iniciativa de um outro clube popular, que está lançando uma entusiástica campanha contra o analfabetismo e que, para isso, levou a efeito distribuições de circulares alusivas, à saída de fábricas, do cinema, em bailes cuja sala estava coberta de dísticos e cartazes, etc..

O conjunto destas realizações transniveia a colectividade; o interesse dos sócios — muitos dos quais não pagavam cotas há alguns anos — aumentou grandemente e deu à colectividade uma vida nova; no acto de posse da Direcção, perante muitos sócios e representantes de outras colectividades, o Presidente apresentou um programa de acção. O reconhecimento da importância dos centros associativos mostra também a perfeita compreensão do interesse da educação associativa de que as colectividades podem ser centros fecundos.

Ao divulgar e aprofundar as realizações dos jovens desta qualidade, o Movimento Juvenil pensa nos milhares de colectividades populares que no nosso país concentram dezenas de milhares de jovens nas suas fileiras, das quais são o principal centro de recreio e que podem ser também centros de cultura e desporto.

O Movimento Juvenil abre à juventude portuguesa a perspectiva do que será, no plano nacional, nos meios rurais e nas cidades, a obra destes jovens. Com realizações deste tipo tem o nosso movimento muito a aprender:

QUE TODAS AS COMISSÕES DO MOVIMENTO SIGAM O EXEMPLO DAQUELES JOVENS, ESCLARECENDO A JUVENTUDE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA VIDA DAS COLECTIVIDADES POPULARES;

QUE TODAS AS COMISSÕES DO MOVIMENTO LEVEM A JUVENTUDE A PAZER DAS COLECTIVIDADES POPULARES VERDADEIROS CENTROS DE ELEVAÇÃO CULTURAL, DESPORTIVA E ASSOCIATIVA DOS JOVENS PORTUGUESES;

MARIA FERNANDA SILVA

Depois de três longos meses de prisão no Forte de Cavilhas, onde sofreu as consequências de um isolamento prolongado, foi posta em liberdade para dar entrada na Casa de Saúde de Carmaxide esta amiga destacada do nosso movimento.

Depois de uma crise nervosa, esta nossa amiga encontra-se felizmente bastante melhor e em vias de restabelecimento completo.

A sua dedicação ao MJP Juvenil e à juventude, as provas de sacrifício a que se tem submetido, sempre pelo engrandecimento da causa da juventude, garantem-lhe um lugar de destaque em todo o nosso movimento e constituem um exemplo a apontar a todas as nossas raparigas. A tal ponto que, a juventude e a população do Alentejo, onde tem vivido, tem por Maria Fernanda um verdadeiro sentimento de carinho e de respeito. O seu nome merece ser conhecido de todos os jovens de todos os pontos do país.

Amigos! Não nos esqueçamos de manifestar a nossa solidariedade, bem merecida, a esta nossa amiga, fazendo votos para que o seu restabelecimento seja o mais rápido possível e entregando-lhe as nossas saudações, as saudações de toda a juventude de Portugal.

Na tradição do nosso movimento, os passeios e as excursões ocupam um lugar de destaque. As realizações tendentes a levar a juventude para saudáveis diversões, no campo ou na praia, em alegre camaradagem, foram iniciativas do movimento juvenil que encontraram eco nos anseios dos jovens, no seu gosto pelo livre e pelo recreio; e hoje, muitas camadas de rapazes e raparigas encontram na realização de passeios e excursões, amplas e abertas a toda a gente, uma forma concreta de conquistarem uma vida mais alegre e sã.

Duas destas realizações de que tivemos conhecimento porocem uma referência especial neste Boletim, visto constituírem exemplos felizes do que a juventude pode fazer. Para eles chamamos a atenção das Comissões do Movimento.

Uma grande excursão que juntou muitos rapazes e raparigas de determinada cidade, uma localidade houve de que uma colectividade retribuía uma visita anterior de uma colectividade de outra cidade da mesma província. Os excursionistas foram recebidos nesta com grande entusiasmo e percorreram as ruas da cidade acompanhados de uma banda que os fôra esperar. A espectativa e o interesse da população corresponderam à surpresa que realizações juvenis desta espécie naturalmente despertam num meio, como o nosso, geralmente fechado a manifestações de alegre camaradagem e entendimento. Na colectividade visitada, muitas raparigas formaram alas para receber os excursionistas, tendo-se realizado um baile, a representação de uma peça, etc..

O êxito desta iniciativa, sobretudo no que respecta à elevada percentagem de raparigas que tomaram parte activa e interessada nas realizações, abre-nos um caminho que nós temos trilhado numa escala ainda pequena em relação às nossas possibilidades.

Um outro passeio realizado recentemente por muitos jovens de uma outra cidade, a uma praia próxima, em que os excursionistas ocuparam três camionetas e alguns automóveis, caracterizou-se também por partir da iniciativa de um grupo de raparigas. O seu êxito constitui igualmente uma prova das extraordinárias possibilidades que neste campo se abrem à juventude.

E se focamos estes exemplos no Boletim, é porque eles nos vão servir para analisar algumas incompreensões que ainda manifestam bastantes aderentes do nosso movimento.

Com efeito, esses amigos, ao pensarem na realização de um passeio, fazem-no com a preocupação de poderem fazer nele considerações de ordem política e que toda a gente os ouça; esses amigos pensam que isso é que é fazer "propaganda" do MUD Juvenil. Eles não estão efectivamente compreendendo a orientação do nosso movimento. Se nós devemos tomar estas iniciativas, não é porque elas sejam um meio de "esclarecimento político", mas porque elas representam um passo em frente na conquista de uma vida mais alegre e sã para as grandes camadas da juventude. Devem ser passeios em que ela largamente participe e onde encontre um motivo de recreio e de estreitar laços de camaradagem entre si; e não passeios onde vão meia dúzia de jovens dominados por uma paixão de falar em política, passeios reduzidos a grupinhos fechados, perante os quais a grande maioria da juventude não participa, nem encontra um motivo de real interesse.

Outra incompreensão reside no facto de muitos amigos não conseguirem descobrir qual o processo de interessar amplas camadas de raparigas pelo nosso movimento. Dizem eles: "as nossas raparigas não têm qualquer preparação, e na sua maioria, são mesmo analfabetas; há que "prepará-las" primeiro e só depois lhes dar tarefas dentro do movimento". Também aqui se reflecte um grande erro que compromete o alargamento do MUD Juvenil a toda a juventude. Há que lembrar a esses amigos que muitas vezes as

8
raparigas conseguem realizar iniciativas de tal interesse que forçoso é que as julgemos de modo diferente e, em muitos casos, revelam um maior carinho pelas realizações a que se dedicam do que muitos rapazes. A prova está nos exemplos que apontamos, em que as raparigas não só participaram nas iniciativas, mas foram mesmo elas a dirigi-las e a organizá-las.

Caminhemos pois para uma vida melhor, mais alegre e feliz, realizando passeios abertos a toda a juventude, sem sectarismos, populares e juvenis !

Constituamos grupos excursionistas ou levemos os já existentes a actuar cada vez melhor !

Façamos do verão que corre de norte a sul do país, uma grande jornada de vida ao ar livre !

///

///

///